

# BRASIL, FRANÇA, BÉLGICA E OUTRAS FRANCOFONIAS: relações de pesquisa e construção de conhecimento na área de jornalismo<sup>1</sup>

Copyright © 2019  
SBPjor / Associação  
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

ZÉLIA LEAL ADGHIRNI  
*Universidade de Brasília, Brasília – DF – Brasil*  
ORCID: 0000-0003-4812-8583

DOI: 10.25200/BJR.v15n2.2019.1236

**RESUMO** – O artigo a seguir trata de remontar às origens da criação da Rede de Estudos sobre Jornalismo – REJ, entre a Universidade de Brasília e a Universidade de Rennes 1 (Lannion) ao qual vieram se agregar outros centros de pesquisa em língua francesa tais como a Universidade de Laval, Quebec, e mais recentemente a Universidade Livre de Bruxelas. As pesquisas conjuntas, iniciadas a partir de 2000, se mantêm ativas atualmente dentro de um contexto de cooperação internacional que envolve dezenas de professores e alunos de diferentes instituições. Encontros periódicos são realizados em diferentes instituições e países a fim de apresentar e debater temas relativos a pesquisas em andamento, desde questões epistemológicas até relatos comparativos sobre pesquisas de campo.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Jornalismo. Cooperação Internacional. Brasil. França. Bélgica.

## **BRAZIL, FRANCE, BELGIUM AND OTHER FRANCOPHONE COUNTRIES: research relations and knowledge building in journalism**

**ABSTRACT** – This article describes the creation of the Journalism Studies Network (REJ) between the University of Brasília and the University of Rennes 1 (Lannion), to which other French-language research centers such as the University of Laval, Quebec, and more recently the University of Brussels also joined. Joint research started in 2000 and is still active today in international cooperation involving dozens of teachers and students from different institutions. Periodic meetings are held at different institutions and countries to present and discuss topics related to ongoing research, from epistemological issues to comparative reports on field research.

**Key words:** Journalism Research. international cooperation. Brazil. France. Belgium.

## **BRASIL, FRANCIA, BÉLGICA Y OTRAS FRANCOFONÍAS: relaciones de investigación y construcción de conocimiento en el área de periodismo**

**RESUMEN** – El siguiente artículo se remonta a los orígenes de la creación de la Red de Estudios de Periodismo (REJ), entre la Universidad de Brasilia y la Universidad de Rennes 1 (Lannion), a la que se agregaron otros centros de investigación en lengua francesa como la Universidad Laval, Quebec, y más recientemente la Universidad Libre de Bruselas. La investigación conjunta iniciada desde 2000 sigue activa en la actualidad en un contexto de cooperación internacional que involucra a docenas de profesores y estudiantes de diferentes instituciones. Se realizan reuniones periódicas en diferentes instituciones y países para presentar y discutir temas relacionados con la investigación en curso, desde cuestiones epistemológicas hasta informes comparativos sobre investigación de campo.

**Palabras clave:** Investigación sobre Periodismo. Cooperación internacional. Brasil. Francia. Bélgica

### **1 Laços históricos**

Nossa experiência de pesquisa em cooperação internacional em jornalismo no amplo espaço da francofonia teve início em torno do ano 2000 entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade de Rennes 1, França, quando realizava estágio pós-doutoral sob orientação dos professores Denis Ruellan e Erik Neveu, do Instituto de Ciências Políticas (Institut d'Études Politiques – IEP).

É preciso esclarecer, no entanto, que grande parte do envolvimento e da motivação para a realização deste trabalho tem origem num passado distante que remonta os anos 1970. Nessa época, jovem jornalista recém-formada trabalhando em circunstâncias políticas complexas e instáveis, tive que deixar o Brasil. E meu destino foi Lyon, na França, onde permaneci durante mais de dez anos. O tempo se estenderia depois para outros lugares e países como jornalista correspondente. Nesse período, concluí também os estudos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Paris e Grenoble.

Da época, datam contatos e influências intelectuais determinantes em minha carreira de jornalista e acadêmica.

De volta ao Brasil nos anos 1990, ingressei como professora na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, onde tive a possibilidade de encontrar amigos e pares de trabalho na investigação sobre comunicação e jornalismo.

Fomos o primeiro programa de pós-graduação no país a oferecer uma linha de pesquisa especializada em Jornalismo e Sociedade. Nesse espaço, introduzimos o pensamento e a obra de renomados autores de diferentes geografias e francofonias, da França à Bélgica, do Canadá a certos países africanos de herança cultural francesa.

Organizamos colóquios, congressos, publicações e trabalhos de pesquisa em acordos de cooperação bilateral. Alunos de graduação foram selecionados para intercâmbios universitários entre instituições francesas e a UnB.

A cooperação mais profícua se deu entre a Faculdade de Comunicação (FAC) e o Instituto Universitário de Tecnologia (IUT) de Lannion para alunos de graduação a partir de 2001, quando dezenas de alunos atravessaram o oceano Atlântico nos dois sentidos para cursar disciplinas dos currículos das escolas durante o período de um ano ou dois.

A escolha do IUT de Lannion, especializado em estudos de jornalismo (Universidade de Rennes 1), se deu um pouco por acaso quando um aluno brasileiro da Escola Francesa de Brasília (Lycée François Mitterand) foi selecionado para cursar no instituto.

No ano seguinte, entramos em contato com o diretor do IUT, professor Denis Ruellan, e dentro de pouco tempo assinamos o primeiro convênio de cooperação internacional entre as duas instituições.

É importante esclarecer que havia, da parte do professor, uma especial motivação para estreitar laços com o Brasil, país com o qual já tinha criado laços afetivos desde a infância. Denis era neto do geógrafo Francis Ruellan (um dos membros da expedição criada para escolher o sítio onde a nova capital, Brasília, seria construída) e filho de Alain Ruellan, pesquisador que atuou aqui nos anos 1970 na área de agronomia.

Denis, ainda jovem jornalista, realizou reportagens na Amazônia para um canal de televisão francês.

Os laços, portanto, estavam criados de pai para filho. Era preciso agora estender para as novas gerações. Inclusive para o filho de Denis que frequentou o curso de Geografia da UnB como aluno de intercâmbio.

Sobre esses traços históricos de interesse mútuo, os trabalhos de cooperação se estenderam e permanecem ativos atualmente em níveis mais aperfeiçoados de pesquisa científica.

## 2 A Rede de Estudos sobre o Jornalismo

A criação formal de nossa rede de pesquisa teve início em 2002.

Iniciamos a parceria ao fundar a Rede de Estudos sobre o Jornalismo (REJ), um grupo de pesquisa interdisciplinar e internacional, com o objetivo de estudar a produção e a mediação da informação jornalística. Os estudos organizados em torno do jornalismo e das novas tecnologias já existiam desde o final dos anos 1990, mas o grupo só foi constituído formalmente após muitos encontros e debates sobre o tema.

A iniciativa de reunir e organizar pesquisadores de horizontes tão diferentes para estudar as transformações na produção e na difusão da informação em nível local e regional ligadas ao desenvolvimento da internet numa primeira fase foi do grupo de Lannion (Cf. Ruellan & Thierry, 1998). Na medida que o grupo ia se fortalecendo, outros pesquisadores passaram a integrar a Rede e dois novos projetos coletivos foram lançados, o primeiro sobre “O Jornalismo como invenção permanente” (Ringoot & Utard, 2005; Augey et al., 2008) e o segundo sobre “Os ordinários no Jornalismo”.

No Brasil, esses projetos foram desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) como parte das atividades da linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade. Participavam do grupo, desde suas origens, os professores Dione Moura, Luiz Martins da Silva, os alunos de pós-graduação, entre os quais, os doutorandos na época, Fábio Pereira e Francisco Sant’Anna.

A originalidade do projeto vem do fato de ser internacional e cooperativo. Inicialmente o grupo se caracterizava pela francofonia, ou seja, os trabalhos eram apresentados em francês nos primeiros encontros. Mais tarde, com a adesão de novos pesquisadores vindos de diferentes países, passamos a adotar outros idiomas na divulgação dos trabalhos, incluindo português e espanhol.

## 3 Circulação do conhecimento

Essa dinâmica intercultural e plurilinguística permitiu e incentivou a circulação do conhecimento nesse espaço franco-brasileiro. Destaca-se o trabalho de dois pesquisadores canadenses, Jean Charron e Jean De Bonville (ver: Brin et al., 2004; Charron & De

Bonville, 2016). Foi justamente por iniciativa da linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade, no PPG de Comunicação da UnB, que o pensamento dos canadenses foi disseminado entre pesquisadores brasileiros. Adotamos como obra de referência o livro *Nature et Transformation du Journalisme, théorie et recherches empiriques*.

Os autores traziam um novo sopro para a compreensão do fenômeno do jornalismo contemporâneo a partir de conceitos e paradigmas renovadores da área. Entre as principais contribuições dos canadenses, está o conceito de jornalismo de comunicação como quarta fase das grandes etapas do jornalismo que incluem: 1 – jornalismo de transmissão; 2 – jornalismo de opinião; 3 – jornalismo de informação e, finalmente, 4 – jornalismo de comunicação.

Além de Charron e De Bonville, introduzimos no Brasil o livro *Sociologie du Journalisme*, de Erik Neveu (2001), mais tarde traduzido e publicado pela Loyola como *Sociologia do Jornalismo* (2006). O autor foi convidado para a conferência de abertura do 10º Encontro da SBPJOR, realizado em 2010, em São Paulo.

Trouxemos também ao conhecimento do público a obra de Denis Ruellan sobre identidade profissional do jornalista que passou a ser conhecida e difundida no Brasil por meio de artigos e comunicações em congressos (Ruellan, 2004; 2006; 2017).

Ruellan ainda não era lido em francês, no original, pelos pesquisadores brasileiros, mas graças aos nossos estudos e citações passou a ser conhecido e finalmente convidado para dar palestras e cursos de curta duração em diversas universidades brasileiras. Grupos de estudos se formaram em cursos de Jornalismo de graduação e pós-graduação como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, e na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, sobre a obra do autor.

A experiência da REJ foi apresentada durante o décimo congresso da SBPJor e mais tarde publicado num artigo, em coautoria com Fábio Pereira, na revista BJR (Adghirni & Pereira, 2011). Além disso, foram realizados quatro Colóquios Internacionais Mudanças Estruturais no Jornalismo (Mejor, no acrônimo em português) e que tem aglutinado parte dos pesquisadores da Rede de Estudos sobre o Jornalismo com o objetivo de debater as dinâmicas contemporâneas. Os Colóquios Mejor já foram realizados, até o momento, nas seguintes cidades: Brasília (2011), Natal (2013), Florianópolis (2015) e Quebec (2017). A próxima edição deve acontecer na França, em 2020.

Em cada um dos eventos, abre-se espaço para a discussão de diferentes temas tais como metodologia de pesquisa, estudos comparativos, cultura das mídias, narrativas jornalísticas, entrevistas etc., abordados por visões interdisciplinares de participantes de vários países.

Os últimos eventos têm sido organizados pelos professores Fábio Pereira (UnB) e Florence Le Cam, da Universidade Livre de Bruxelas. Ambos são pesquisadores formados dentro do espírito da REJ que permite a troca de ideias e trabalhos dentro de um amplo leque de experiências não engessadas por modelos fechados e conservadores de pesquisa.

A segunda iniciativa de valorização das discussões realizadas pela REJ é a criação da Revista *Sobre o Jornalismo / Sur le journalisme / About Journalism*, ancorada em quatro espaços nacionais: Bélgica, Brasil, Canadá e França, por iniciativa da professora Florence Le Cam, em 2012, e hoje editora da revista juntamente com Denis Ruellan, François Demers e Fábio Pereira.

O objetivo do periódico é servir como ponto de partida para a publicação de trabalhos inovadores sobre o jornalismo, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. A revista pretende servir como um local de estímulo à produção científica na área.

A tradição dos estudos de jornalismo não é nova, mas permanece renovada pela reativação dos desafios ligados às transformações sociais, políticas, ideológicas, culturais e tecnológicas que trabalham essa prática social.

A constituição de uma experiência internacional e interdisciplinar como a Rede de Estudos sobre o Jornalismo possibilitou a abertura de caminhos no que diz respeito à investigação sobre o jornalismo e oferece instigantes desafios para trabalhos futuros na área.

## NOTAS

- 1 Este ensaio é uma adaptação da conferência de encerramento da 1st Brazil-France-Francophone Belgium Journalism Research Conference: The Sociocultural Frontiers of Journalism in Brazil and in Francophone space. São Paulo: 12-13 de Novembro de 2018.

## REFERÊNCIAS

- Adghirni, Z. L. & Pereira, F. H. (2011). The Journalism Studies Network (REJ) experience: a French-language experiment in collaborative research. *Brazilian Journalism Research*, 7(2), 8-24. <http://dx.doi.org/10.25200/BJR.v7n2.2011.350>
- Augey, D., Demers, F. & Tétu, J-F. (2008). (Orgs.) *Figures du Journalisme: Brésil, Bretagne, France, La Réunion, Mexique, Quebec*. Saint Fois: PUL.
- Brin, C. ; Charron, J. & De Bonville, J. (2004). (Orgs.) *Nature et Transformation du Journalisme, théorie et recherches empiriques*. Saint Fois: PUL.
- Charron, J. & De Bonville, J. (2016). (Orgs.) *Natureza e transformação do jornalismo*. Florianópolis: Insular.
- Neveu, E. (2001). *Sociologie du Journalisme*. Paris: La Découverte.
- Neveu, E. (2006). *Sociologia do Jornalismo*. São Paulo: Loyola.
- Ringoot, R. & Utard, J-M. (2005). (Orgs.) *Le journalisme en invention. Nouvelles pratiques, nouveaux acteurs*. Rennes: PUF.
- Ruellan, D. (2004). A roupa justa do jornalista: o estatuto profissional à prova da jurisprudência. In: Anais do 12º Encontro da Compós, São Bernardo do Campo, 2004. Recuperado de [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_663.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_663.pdf)
- Ruellan, D. (2006). Corte e costura do jornalismo. *Líbero*, 9(18), 1-40. Recuperado de <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Corte-e-costura-do-jornalismo.pdf>
- Ruellan, D. (2017). A Professional. Or How to Recognize One. *Brazilian Journalism Research*, 13(1), 6-19. <https://doi.org/10.25200/BJR.v13n1.2017.978>
- Ruellan D. & Thierry, D. (1998). *Journal local et réseaux informatiques, travail coopératif, décentralisation et identité des journalists*. Paris: l'Harmattan.

**ZÉLIA LEAL ADGHIRNI.** Jornalista e professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) onde lecionou e exerceu cargos administrativos até 2014. Doutora pela Universidade de Grenoble (França) com estágio pós-doutoral na Universidade de Rennes. Tem várias obras publicadas em português e francês em diferentes veículos nacionais e estrangeiros. Membro pesquisador do REJ – Rede de Estudos sobre Jornalismo. E-mail: zeliadghirni@gmail.com